

09/01/2008 - 08h14 - Atualizado em 09/01/2008 - 08h21

Brasileiros trocam de casa com turistas nas férias

Site 'Troca Casa' tem cadastro de 150 casas de brasileiros. Vantagens são economia com hospedagem e maior imersão na cultura local.

SILVIA RIBEIRO

Do G1, em São Paulo

 [entre em contato](#)



AMPLIAR 

Ademar Couto passou férias em Aspen, nos Estados Unidos (Foto: Arquivo Pessoal/G1)

Você deixaria sua casa, com todos os pertences, nas mãos de turistas que conheceu pela internet para passar férias justamente na casa desses “desconhecidos”? À primeira vista, a idéia parece estranha, mas está se popularizando a passos largos no exterior e também no Brasil.

Desde o início dos anos 90, o [site “Home Exchange”](#) (Troca Casa, na tradução do inglês) acumula um cadastro de mais de 18 mil casas em 110 países. Estimam-se 250 mil trocas por ano.

“Eu comecei a usar (o site americano) e vi que tinha tudo para pegar no Brasil. Já temos 150

casas de brasileiros cadastradas”, comemora Ademar Couto, de 44 anos, diretor-presidente do [site no Brasil, no ar desde junho passado](#).

O administrador de empresas tem no currículo 17 viagens com a ajuda do “Troca Casa”, entre elas, visitas à ilha caribenha de Saint Barthélemy, onde ficou hospedado ao lado da casa da cantora Madonna. No ano que vem, ele programa viagem para Bali, na Indonésia, onde se hospedará em uma mansão de 16 suítes.

Saiba mais

» [Rio é o principal destino de turistas que querem trocar de casa](#)

Uma visita ao banco de dados do site revela mansões, casas de alto padrão e elevado nível socioeconômico dos interessados. “Mais da metade dos clientes tem curso superior, mais de uma casa e vencimento mensal acima de 1,5 mil euros (R\$ 3,9 mil)”, diz o administrador do projeto

“Troca Casa” para países lusófonos, António Batista, de 42 anos.

Para se cadastrar, é cobrada taxa de R\$ 190 por um ano de acesso ao site brasileiro. As vantagens são economia com hospedagem e maior imersão na cultura local. Responsáveis pelo site não descartam a possibilidade de furtos ou vandalismo, mas dizem que o risco é pequeno.

“Nunca ouvi relatos sobre furtos. Um tipo de problema, embora raro, são reclamações quanto a hábitos de limpeza, que podem ser diferentes conforme o país”, relata o criador do site nos Estados Unidos, Ed Kushins, de 60 anos, que tem mais de 20 trocas de casas na bagagem.



AMPLIAR

O engenheiro Carlos César de Lima passou o réveillon em Paris (Foto: Arquivo Pessoal/G1)

As trocas não envolvem assinatura de contratos e baseiam-se na confiança mútua. Entretanto, na hora de negociar, os mais experientes sugerem cuidados. É importante colher detalhes da casa e de sua localização para evitar surpresas desagradáveis. Os administradores do site não se responsabilizam por danos, mas podem tentar uma conciliação entre as partes em casos de problemas.

■ Réveillon em Paris

“Quando a pessoa é mais jovem, fico mais preocupado. Procuo saber se já fez trocas e com quem. Vou sentido a pessoa pelo jeito de conversar e escrever. Até hoje nunca tive problemas”, conta Carlos César de Lima, de 59 anos. O engenheiro, que já fez mais de dez trocas de casa, passou o réveillon em Paris, enquanto uma família de franceses se hospedou em sua casa de veraneio em Búzios, um dos destinos mais procurados no país, ao lado da Bahia, Rio de Janeiro e Maresias, no Litoral Norte de São Paulo.

A programação de férias de Carlos César já está garantida para os próximos anos. Para 2010, o engenheiro negocia hospedagem para a Copa do Mundo. “A troca de casas foi uma surpresa muito agradável. Você abre uma rede de contatos. Para junho de 2010, já estamos acertando (hospedagem) para a Copa na África do Sul.”



AMPLIAR

O designer Tiago Sá viajou 30 dias pelos EUA (Foto: Arquivo Pessoal/G1)

Quem já passou pela experiência garante que é melhor do que ficar em um hotel. O designer pernambucano Tiago Sá, de 25 anos, embarcou em uma viagem de 30 dias pelos Estados Unidos ao lado de um amigo. Rodou 13 mil quilômetros de carro e conheceu 13 cidades americanas, sempre se hospedando em casas de família.

Em troca da acolhida, **o acompanhante Jean-Phillipe Devillers, que continuou a viagem por mais 55 dias** e conheceu 33 estados dos Estados Unidos, oferecia sua casa na França. A dupla de aventureiros chegou a se hospedar em

mansão e em pensão de estudantes. “Foi um aprendizado muito grande. O mais importante foi a troca de cultura, de informação”, concluiu.

URL: <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL238243-5605,00.html>